Louise Lorraine

26 de Abril 1924

Para todos...

Anno VI - Nº 280

Preço 1$000

Directores:
ALVARO MOREYRA E MARIO BEHRING
Gerente: LÉO OSORIO

Para todos...

SÉDE:
164, Rua do Ouvidor
OFFICINAS:
419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 26 de Abril de 1924 — NUM. 280

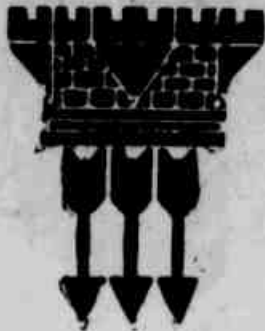
TERRA CARIOCA

AMORES DE PRINCIPE

ENTRE os estudiosos das cousas de nossa terra, estamos certos, a figura de D. Pedro I, na intimidade, não offerece mais surprezas; sabem todos o que elle foi, e de que era capaz para satisfazer o menor capricho, principalmente em se tratando de mulheres...

Como a muita gente bôa acontece, foi no theatro que o principe encontrou a primeira occasião para fazer o que em linguagem chula dos nossos dias se chama o "Gabirú". Tinha D. Pedro apenas dezoito annos quando tal cousa aconteceu. Naturalmente, pouco experiente em materia de actrizes, recorreu ao dinheiro, quando, fóra de qualquer duvida bastava a sua personalidade real para que os obstaculos por mais serios que fossem, se afastassem como nas mil e uma noites... O Cezamo *do principe foi, porém, muito diverso e fornecido por um tal Joaquim Antonio Alves, conhecido pela alcunha de* Pilotinho *entre os da sua categoria social. Em 1817, trabalhavam em um dos theatros da cidade, duas francezas que os chronistas dizem terem sido de maravilhosa belleza; D. Pedro para não perder tempo "apaixonou-se" logo por ambas, porém, preferiu a mais joven de nome Noemi, moradora no Largo do Rocio.* Pilotinho *desejando servir o principe, naturalmente visando algum resultado polpudo, emprestou-lhe a bella somma de doze* contos de réis; *o dinheiro foi todo parar ás mãos da francezinha Noemi.*

Das relações do principe com a actriz, resultou serio aborrecimento para D. João VI, que descobrindo os desregramentos de seu filho e as suas dividas avultosas, determinou o casamento da francezinha com um pouco escrupuloso official da ilha Terceira... Quando se effectuou o casamento, estava a comediante, prestes a dar a luz uma c r e a n ç a, filha de D. Pedro. Para ella o casamento com o official foi um verdadeiro negocio, acontecendo outro tanto com o condescendente militar: ella recebeu cinco contos para o enxoval e elle um emprego em Pernambuco que lhe rendia oitocentos mil réis e mais uma ajuda de custas de seis contos de réis. O filho de D. Pedro morreu pouco depois em Pernambuco, tendo um funeral pomposo, mandado fazer pelo general Luiz do Rego, que sabia de toda a maroteira dos "paes" do pequeno.

A princeza D. Maria Leopoldina, descobrindo as piratarias de D. Pedro, mandou que fosse dada á creança uma determinada quantia em dinheiro e brilhantes, "dizendo que sentia o seu infortunio". Antes da aventura theatral de D. Pedro, outras lhe succederam, porém, fóra do theatro, em casa de Pedro José Cauper, guarda-roupa do rei e que estava a serviço do principe. Cauper de apparencia honesta, era um patife de marca maior, sem escrupulos e sem noção da dignidade de familia: com manhas de velha raposa, arrastou o principe, que então contava dezesete annos, á sua casa, conseguindo a sua diaria durante o almoço, demorando-se invariavelmente das nove horas até ao meio dia, quando voltava para S. Christovão, sempre em companhia de Cauper.

Depois do jantar voltavam ambos para a chacara da rua Frei Caneca, onde morava o seu amigo. *Apesar das pessoas que assistiam ás* visitas *do principe, dizerem nada de anormal existir em semelhante proceder, não é de acreditar que elle lá fosse unicamente pelo prazer de jogar o gamão com a mulher e filhos de Cauper... Mesmo depois de casado, D. Pedro continuou a frequentar a chacara, chegando mesmo a levar sua mulher algumas vezes; a prinicipio tudo corre ás mil maravilhas, mas um dia o ciume armou a princeza de tal fórma que o rei arranjou um meio indirecto de fazer Cauper abandonar a côrte; para conseguir o seu intento deu-lhe um "emprego em Lisboa com o ordenado de dezoito mil cruzados annuaes". No dia da partida houve choradeira, desesperando-se D. Pedro com a partida do "amigo"...*

As escapadelas de D. Pedro continuavam. Foi amante de uma tal Sessé, *tambem franceza, c a s a d a c o m um negociante de papeis pintados; desses amores, teve o principe dois filhos. Entre outras amantes sem contar a Marqueza de Santos que, sem duvida, foi um verdadeiro "caso" na vida de D. Pedro, teve elle muitas outras; entre ellas figura a mulher de um general de nome Jorge de Avellar Zuzarte e a filha de um capitão canalha, que em pessoa negociou a sua honra pela quantia de vinte contos e um annel de brilhantes!*

Muitas aventuras tiveram resultados negativos, sahindo D. Pedro com profundos arranhões na sua fama de conquistador irresistivel. Entre outros insuccessos, conta-se o acontecido com a bella actriz Ludovina: D. Pedro, tomado por um dos seus caprichos amorosos, fez a côrte á artista, esperando vêl-a a seus pés como as outras; manhosamente pediu uma entrevista, sendo attendido por Ludovina que, de accôrdo com o marido marcou hora e noite para o encontro. D. Pedro foi pontual, compareceu religiosamente á entrevista, e como sempre foi sem companhias, pois apesar das suas doidices era um homem, e como tal, muitas vezes entrou em b o r d o a d a s. Ao chegar á residencia da actriz, quando menos esperava, viu-se enleiado em uma pilherica armadilha preparada pelo marido de Ludovina e seus companheiros de theatro: estavam todos em fila com tochas accezas...

O chronista não nos conta o effeito da pandega, mas é facil adivinhar a cara de D. Pedro deante dos fogachos fumarentos!

Muitas outras aventuras praticou o primeiro Imperador do Brasil, e os nossos leitores não perdem por esperar.

Principe D. Pedro

A D A L B E R T O   M A T T O S

GANHAR DINHEIRO ?

SCIENCIA DOS EFLUVIOS ODICOS
COMO OBTER MAIORES RECURSOS?

FACILITA-SE A TODOS UM CAPITAL

Qualquer pessoa que puzer seu nome e endereço neste annuncio e envial-o com um sello ao Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa n. 45, Capital Federal, receberá, além de outras vantagens, uma demonstração dos meios praticos para ter sorte em tudo; enriquecer por meio de negocios, ou do jogo, ou da loteria; cobrar dividas ou vender mercadorias facilmente; immunisar-se contra perigos, desastres, doenças, influencias de inveja, feitiçaria ou hypnotização; ganhar demandas: cazar com acerto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia na familia ou na sociedade commercial; possuir poder magnetico; ver através dos corpos opacos; adivinhar o futuro; descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro. Nada ha que perder e tudo que ganhar, tal como está demonstrado nas cartas das pessoas mais notaveis do mundo inteiro e cujo theor exhibiremos. Na mesma casa, está á venda por doze mil réis, o importante livro illustrado do DR. J. LAWRENCE — Hypnotismo Afortunante.

O pedido deve vir dentro do mesmo enveloppe do dinheiro em vale postal ou registro de valor declarado.

Nome .. ..
Rua e numero .. ..
Logar e Estado .. ..

Puro,
São,
Suave,
elle
refresca,
perfuma
e suavisa
a
Pelle

Crème
Pó e Sabonete Simon

Este excellente creme de "toilette" deve ser applicado sobre a pelle ainda humida; elle penetra nos póros e não deixa nenhum vestigio de "maquillage" ou de brilho no rosto.

Dr. H. Altenbernd

Attesto que tenho empregado em minha clinica, os preparados do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, colhendo sempre os melhores resultados.

Porto Alegre, 3 de Junho de 1913.
Dr. H. Altenbernd.

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

VIGOGENIO!
O GRANDE FORTIFICANTE

Dá vigor, carne e saude.

Excita o appetite e produz rapidamente o **augmento do peso e das forças.**

O VIGOGENIO é de prompto resultado nas molestias da nutrição, nos estados de fraqueza, **asthenia**, nervosismo, **chlorose**, rachitismo e nas convalescenças de molestias graves. Recommendado pelos medicos e usado nos hospitaes.

O VIGOGENIO encontra-se em qualquer pharmacia.

Approvado pelo D. N. S. P. sob n. 833, em 20—11—1919

COLGATE'S
RIBBON DENTAL CREAM
COMES OUT A RIBBON LIES FLAT ON THE BRUSH
CANNOT ROLL OFF THE BRUSH
DELICIOUS ANTISEPTIC ECONOMICAL
SETH- PROPAG. COPIA

A pasta dentifricia "COLGATE"

E' a melhor dentre as melhores porque limpa e alveja os dentes sem desgastar o esmalte :: :: ::

AGENTES GERAES:

LEONE & C.

RUA 1° DE MARÇO, 89
RIO DE JANEIRO

RUA SÃO BENTO, 57
S. PAULO

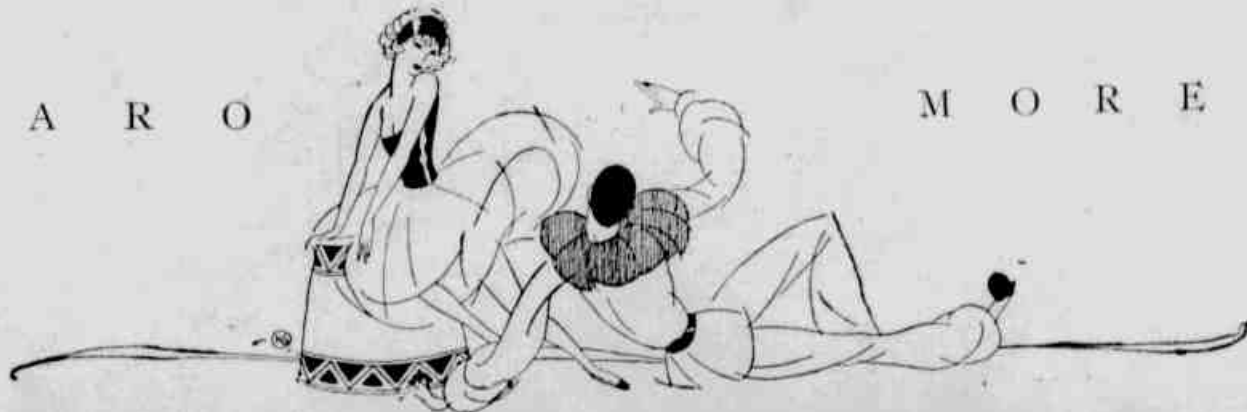
POLLAH
A PALAVRA
ENVELHECER
é para as senhoras a mais triste do diccionario
Grande numero de moças, observando a formosura de certos rostos femininos, vindos do estrangeiro, commummente denominados "BELLEZAS PROFISSIONAES" e, devido ás insinuações de certos institutos europeus, chegou a convencer-se de ser possivel ESMALTAR o rosto — o que é absolutamente um absurdo e nunca foi executado. — O segredo de certas formosuras é devido a um tratamento racional e scientifico, onde predomina a ausencia de gorduras e é attendida a parte curativa, afim de eliminar as manchas, espinhas, cravos, vermelhidões, pannos — asperezas, emfim, todas as imperfeições da cutis. — O rosto para ser bonito deve ter a cutis lisa — parelha — bem unida — côres bem definidas — branca — leitosa, morena, matte — conforme a pessoa — ausencia completa de asperezas, espinhas, cravos, vermelhidões — inchações, grãos, etc.
O producto que indicamos para esse fim — O CREME POLLAH — da American Beauty Academy (Academia Americana de Belleza), representa verdadeiramente o ideal para o rosto e para a belleza. — Sem gordura, produz rapidamente a transformação da pelle, modifica, cura, elimina as manchas, cravos, espinhas, etc., alimenta a pelle.
O CREME POLLAH unico até hoje, consegue em pouco tempo fazer que a cutis apresente o aspecto ideal do esmalte em porcellana.
O CREME POLLAH encontra-se nas principaes perfumarias do Brasil. — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o "coupon" abaixo aos Representantes da "American Beauty Academy". — Rua 1º de Março n. 151, sobrado.
(Para todos...) — Córte este coupon e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1º de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.
NOME .... RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....
K.N.

ANNO VI.
NUMERO 280

Para todos...

Rio de Janeiro, 26 de Abril de 1924

EU tambem sou autor de um systema philosophico: o Baunilhismo. Mas, ainda não tive tempo de fazer discipulos, de impregnal-os da minha doutrina, e de envial-os, depois, á roda do planeta, para espalharem a boa nova. O Baunilhismo, como os systemas de philosophia que se prezam, pretende trazer a felicidade aos seus adeptos. Eil-o, nas virgindades da fonte de onde brotou: (talvez fonte não seja bem a expressão da verdade, porque a verdade é que o Baunilhismo brotou de uma lata de sorvete.) Uma tarde, tarde ardente, feroz, de Fevereiro, eu estava á janella, olhando o céo e pensando em Florença. Apezar dos 33 gráos de calor na terra, era outono no céo. Eu pensava... Docemente, saudosamente, ainda as sombras dos jardins harmoniosos de Florença pousavam em mim e me endeusavam. Eu ainda escutava a voz do vento nos teixos das collinas distantes, que Botticelli tanto amou. E eu rezava em murmurio: "Ave! Florença, cheia de belleza! o sonho é comtigo, bemdita és tu entre as cidades, e bemdito é o encanto da tua exaltação!" Nisto, voltei á realidade, ouvindo o pregão de um sorveteiro: "Sorveteiro... so... or... or... veteiro..." Alto e preto, elle estacou, a offerecer-me a sua mercadoria: "Está especial, freguez. Tem baunilha". "De que é?" "E' de côco, freguez. Muito bom. Tem baunilha". Sempre fui patriota. Aquelle sorvete de côco, além de refrigerar-me, fornecia occasião de exercer o patriotismo. Mandei encher um copo. "Prompto, freguez. Vae gostar. Está esplendido. Tem baunilha". Baunilha?! Era a terceira vez, em tres minutos, que escutava a mesma affirmação: "Tem baunilha". Entrei. Sentei-me. Puz-me a gosar o sorvete. Estupendo sorvete! Refrescou-me, deu-me uma alegria, uma satisfação... Effeitos da baunilha? "Eureka!" exclamei, batendo na testa, tal e qual Archimedes, duzentos e oitenta annos antes de Christo. "E u r e k a!" repeti, "achei a felicidade!" Nascera o Baunilhismo. E' o systema de philosophia mais simples e o unico de vantagens incontestaveis. Consiste em espiritualisar a palavra baunilha, tornal-a um symbolo e um principio. E, conseguido isto, applicar baunilha a todos os instantes, a todas as tarefas, a todas as sensações da vida. Logo de manhã, ao abrir das palpebras, dizer: "Mais um dia. Hei de accumulal-o de baunilha". E, em seguida, durante a toilette, *a primeira refeição, o primeiro cigarro, o primeiro jornal; e pelo dia inteiro, no trabalho, nas palestras, no café, no cinema, e em tudo: baunilha, baunilha, baunilha... Não custa muito ser feliz. Ser desgraçado é muito mais dispendioso...*

A L V A R O   M O R E Y R A

SONHO...

A ONESTALDO DE PENNAFORT:

Aquella mulher, era uma mulher exquisita, uma mulher que desejava ser muito leve... Ella sonhava... Sonhava muito, muitissimo... Sonhava que de tão leve ia subindo para o céo, levada pelo vento... queria ter os pés de paina, alma de perfume, cerebro vasio, corpo de sombra... Queria ser muito leve, essa mulher!...

Certa vez, essa mulher idealisou um palacio feito de espumas coberto de luar... Um palacio cheio de nuvens mysteriosas, perto do céo,—longe do mundo... Ella odiava o mundo. Ella queria viver sósinha... Viver isolada...

Todos os dias, ella sonhava... Sonhava de olhos abertos... Vivia sonhando... Sonhava que morria...

Na imaginação, ella já havia mórado dentro de um frasco de perfume, já havia dormido dentro de uma taça espumejante de vinho louro... Que exquisita, toda gente dizia! E, ella cada vez mais incomprehensivel... parecia soffrer a volupia da loucura... Queria mórar no espaço branco, no espaço transparente... e um dia, quando pensava subir para o seu palacio idealisado, sonhando, ao transpor-lhe as portas, o palacio de espumas desappareceu...

Desde então a mulher começou a viver... Ella não vivia... ella sonhava que vivia... Aquelle palacio, era o palacio do Sonho...

EVAGRIO RODRIGUES

PALAVRAS QUE NUNCA FORAM DITAS

Na avenida silenciosa do meu destino os sentimentos são pequeninos moleques a pendurar cartazes pelas esquinas... Cartazes luminosos, cartazes berrantes, eriçados de letras maiusculas, maquilados de imagens; os cartazes do meu cinema, do cinema da minha Saudade...

E eu ando pelas ruas da minha alma, da minha alma que é uma cidade morta, a pendurar pedacinhos de coração pelas esquinas e a ouvir as palavras que ficaram cantando dentro das almas das ruas, das ruas desta cidade das almas...

Cidade morta cheia de vivos... De vivos que são mortas recordações que andam a "footingar" no meu cerebro...

As vezes ha festa nessa cidade de mortos. Então eu começo a pendurar nos fios das minhas idéas os galhardetes dos meus versos... As minhas bandeirolas brancas, verdes, vermelhos, que drapejam nos fios em gestos de alegria e em gestos que são adeuses á felicidade que se vae...

E ponho uma "Lyra" estrondejando, num coreto, dobrados enthusiastas e evóco silhuetas femininas degoladas em decótes redondos a passearem, a passearem entre as arvores do largo...

Porque ha, então, um grande lago illuminado no meu cerebro...

O grande largo que é o largo da Matriz, da Matriz onde te puz, ó perversa santidade! Da Matriz onde ha a festa liturgica — a festa do meu amor...

Onde eu fiz a minha Semana Santa...

Onde eu passei terça, quarta e quinta-feira de trevas envolto no veu roxo da incerteza...

Onde eu tive a minha sexta-feira, a sexta-feira da minha paixão, todo de lucto, envolto numa saudade, numa grande saudade de mim mesmo...

E um sabbado de alleluia com alguem que foi um Judas...

E um domingo festivo com sinos hilares a cantarem o hymno triumphal do "Resurrexit..."

Cidade morta cheia de vivos... Olho as arvores — esmeraldas verdes plantadas na platina do largo — e fico a ouvir um moleque vadio, dentro de mim cantar um nome de mulher, um nome que passa nos meus labios, como si fosse a caricia de um beijo...

J. NOGUEIRA JUNIOR.

O publico é relativamente ao genio, um relogio que se atraza. — BAUDELAIRE.

NO CÁES DO PORTO — ADEUS AOS QUE SE VÃO...

Já tá clan

COMMENTARIOS...

Meu caro doutor, bom dia!
Como passa essa bizarria?
Como vae essa seducção?
Vive enamorado ainda
Daquella menina linda?
Responda á interrogação!

— Mas você que tem com isto?
Hei de bancar *sempre o Christo*
Nas pilherias mais banaes.
— Não vá zangar-se commigo...
Olhe: eu sou tão seu amigo
Que leio o que você faz.

De olhos abertos e attentos
Bebo os raros pensamentos
Que você vive a escrever.
E nesse bouquet *de phrases*
Ha conceitos perspicazes
Que fazem rir a morrer.

E da sua medicina
Sei que ella vae, em surdina,
Rareando, morrendo até.
Mas que importa essa tortura
Si a sua literatura
Malgré tout, *ficou de pé!*

Você no genero é um cuera,
Fica firme, não se altera
Com a trepação de ninguem.
E' uma corja de tapados
Si não têm os predicados
Mais nobres que você tem...

Depois, digo com verdade:
Nesses chás-de-caridade
Só o seu vulto se vê.
O Duque? o Bueno Machado?
No tango mais complicado
Ninguem póde com você...

Na vertigem languescente
De um fox-trot *displicente*
Você põe tanta emoção,
Que as moças voam á tôa:
— O doutor não dansa, vôa...
Doutor já foi gavião?

Já vê que a critica falha:
Quem lhes dera uma migalha
Das que você não quer mais.
Deixe que essa gente falle...
Bandidos! Quem vale, vale
Por tudo aquillo que faz!

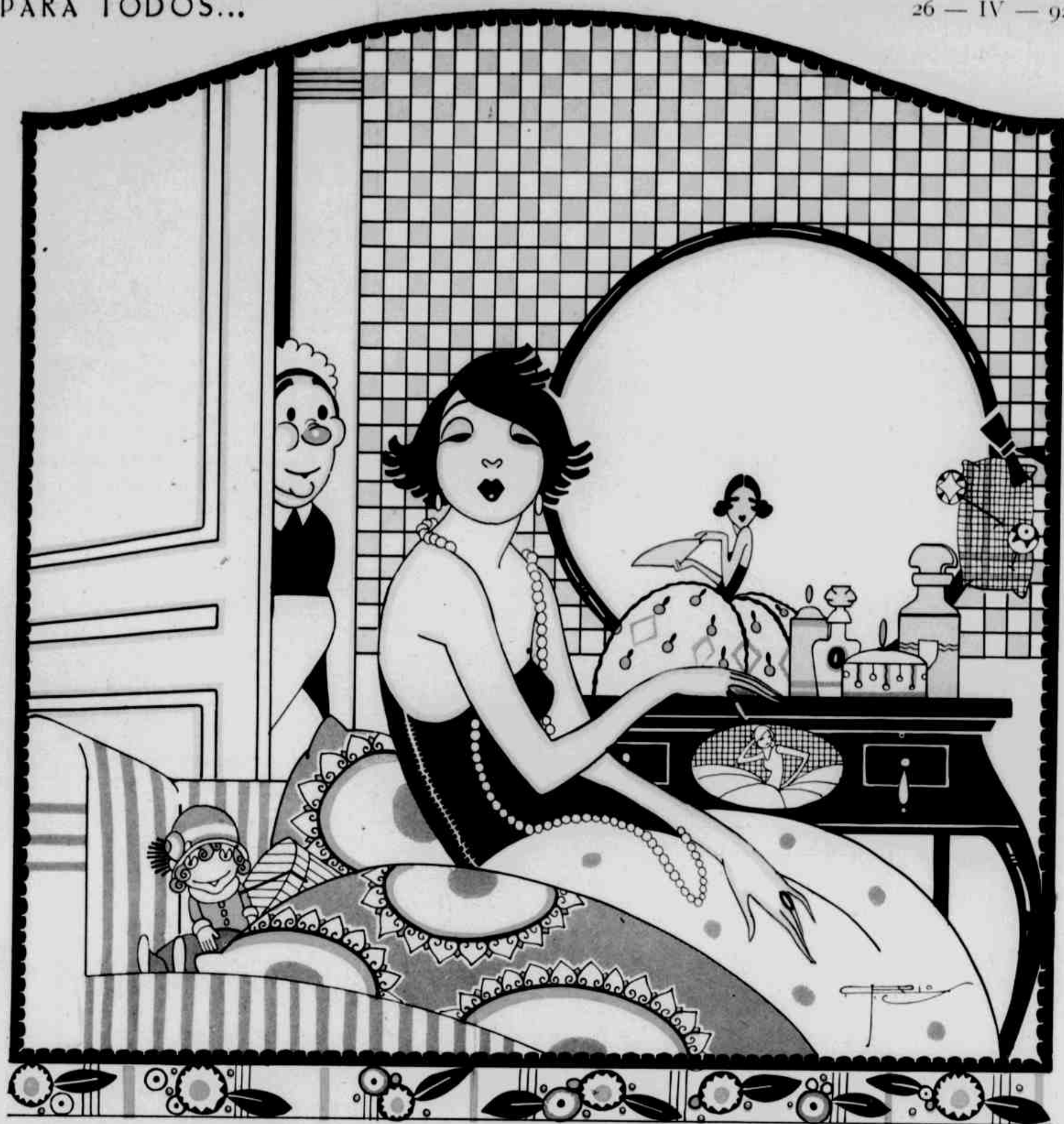
Lendo o montão de charadas
Que você joga ás pedradas
Em todo o publico e em mim,
Eu pergunto satisfeito:
Doutorzinho, o preconceito?
— O preconceito é... capim.

JOÃO DA AVENIDA

NOVIDADES LITERARIAS

Pela elegancia com que são compostas e impressas, e principalmente pela escolha dos autores, as edições Pimenta de Mello & C estão alcançando em todo o paiz um exito notavel. Dos livros até agora lançados poucos exemplares restam, e de alguns já se preparam novas tiragens. Acham-se á venda, podendo os pedidos de particulares vir directamente aos editores, as seguintes obras: Castellos na Areia, *de Olegario Marianno;* Noite cheia de estrellas..., *de Adelmar Tavares;* Alma barbara, *de Alcides Maya;* Perfume, *de Onestaldo de Pennafort;* Cocaina, *de Alvaro Moreyra;* Botões dourados, *de Gastão Penalva;* Terra Bemdita, *de Osorio Dutra;* Leviana, *de Antonio Ferro. Cada volume, registrado, pelo correio, custa cinco mil réis, quantia que póde ser enviada em vale postal aos Srs. Pimenta de Mello & C., rua Sachet, 34. Rio de Janeiro.*

EM CAXAMBU' — Grupo de hospedes do Palacio Hotel
(Photo A. João)

O egoista é capaz de lançar fogo á casa de um visinho para frigir um ovo. — BACON.

AS PRIMEIRAS VISITAS

— Minha senhora, ahi estão a manicura, o pedicura e o *saracura*.
— Saracura?! Quem é esse cavalheiro?
— E' o medico.

(Desenho de J. Carlos)

O CANTO DO IRAN

No minarete do meu Sonho,
Entre violetas de Teheran,
Contemplo Scutari, e componho
O canto real do eterno Iran.

E' como um lyrio immaculado
O collo branco de Zalridé,
E lembra um ninho delicado
A mão de liz de Kadidjé.

A' meia sombra do Crescente,
Releio os livros de Loti,
Que têm o aroma redolente
Dos velhos poemas de Saadi.

Sondando os pelagos profundos,
Dentro dos braços de Leiláh,
Eu sigo os astros vagabundos
Que enchem de luz Kassim-Pachá.

OSORIO DUTRA.

"Meia Noite e Trinta"

(Desenho de Abelardo Falcão)

No Club de Regatas Guanabara

A NOITE DA ALLELUIA

BAILES A' FAN-TASIA

No Club Gymnastico Portuguez

Theatro Paratodos

Noticias de Portugal dizem-nos que Renato Vianna anda sendo representado, com verdadeiro successo, nos theatros de lá. Mas... que é feito de Renato Vianna? Renato Vianna vive, agora, no Ceará. Para o longinquo Estado o impelliu o haver confiado de mais em um sonho de arte que o nosso meio não comportava, o theatro transcendente, mais intuição do que palavras, mais sentimento do que acção. O successo que alcançara com suas primeiras peças, Na voragem, Os phantasmas, Salomé, *peças fortes, com idéas e movimento, como ainda se não haviam feito no Brasil, levou-o a tentar obra de mais alta e fina espiritualidade, concebeu, escreveu e ensceneu* A ultima encarnação do Fausto. *Solevara o seu talento inveja e despeito, e a sua iniciativa, só admissivel em ambientes de requintada cultura, foi a brecha aberta aos seus gratuitos, mas rancorosos inimigos, para o ataque destruidor que o havia de, por algum tempo, inutilisar, forçando-o á retirada e ao silencio, em que ha quasi dois annos se mantem.*

Pouco importa, porém, este collapso. No retiro a que se condemnou não terá ficado inerte o maior dos nossos escriptores theatraes, cerebro privilegiado que cuida, igualmente, da belleza e frescura de sua alma e da impressão que produzirá no publico, cujos pendores e sympathias lisongeia e affaga. Sua estadia no Ceará, no aconchego amigo de sua familia, affastado das mesquinharias das acanhadas intelligencias que aqui o aggrediam, só porque tivera o atrevimento de se impôr pelo seu proprio e innegavel merito, a fecundidade do seu espirito ter-se-á alargado e dar-nos-á, em época propicia, fructos magnificos. Não é crivel que, a um embate mais rude, tanta energia creadora se tenha anniquilado para todo o sempre, e muito menos acceitavel é a idéa de que a obra realisada tenha sido apenas uma diversão da sua mentalidade em determinado periodo de sua vida, pois que toda ella traz a marca evidente de uma predestinação, de uma vocação a que Renato Vianna não póde fugir.

Pepita de Abreu, fazendo o Randall. A querida artista do elenco do São José faz a sua festa ali na noite de 29, em espectaculo completo, com a revista nova, *Manto de Arlequim*, e o 1º acto de *Allô!... Quem fala?...* Vae ser um caso serio...

Artistas das companhias Aura Abranches e Randall, com elles, na festa da passagem do Equador, a bordo do *Massillia*.

Os applausos ás suas peças em Portugal injectar-lhe-ão novo alento. E' necessario que assim seja e que o seu nome apparecendo, de novo, no cartaz dos nossos theatros, prestigiado pelos enthusiasticos rumores de esp'endidos triumphos seja um ardente incentivo ás intelligencias que tumultam no nosso paiz, para a realisação de uma obra que está reclamando a attenção immediata da mentalidade brasileira, a obra do nosso theatro.

Aura Abranches, seu filhinho e companheiras da sua Companhia, agora no Palacio.

Mu'to se tem feito, sem duvida, na u'tima década, nesse terreno. Viemos das revistas de anno para as féeries *actuaes, da burleta caipira para a comedia ligeira de salão, e com isso não só se apurou o gosto do publico como se elevou a effeito ensaio muito promissor da arte de escrever para o theatro. A comedia genero Trianon, admittindo ambiente e pintura de caracteres, foi até onde suas proporções e objectivo permittiam, e o publico, que muito a applaudiu, começa já, na sua versatilidade tão brasi'eira, a se mostrar desattento, como que a reclamar trabalho mais solido, de melhor, ma's summarenta pôlpa. O Sr. Leopo'do Fróes que possue, ao lado de suas boas qualidades artisticas, ati'ado tino commercial, presentindo essa aspiração da platéa, infenso a sentimentalismos mais ou menos patrioticos, abandonou o repertorio nacional pelo estrangeiro, e a renda de suas temporadas no São José, aqui, e no Apollo, de São Pau'o, demonstra que não andou mal. Abre-se, assim, novo horizonte aos escriptores brasi'eiros e Renato V'anna, precursor que foi do nosso verdadeiro theatro, encontra, emfim, o ambiente que lhe faltava, senão para trabalhos mais elevados, para a franca dominação das suas comedias, cheias de be'leza e de audacia.*

O nosso velho Randall, que foi a Buenos Aires e virá depois para o Casino de Copacabana.

A desvanecedora carta, que publicámos em nosso ultimo numero, em que o Dr. Domingos Segreto, pela Empreza Paschoal Segreto, nos communicou que instituirá no São José o Dia da Corista, *com o nos encher de satisfação, suggeriu-nos a idéa de que seria, ta'vez, opportuno, a pretexto de estabelecer as bases das festas theatraes que vão beneficiar os corpos de córos, determinar quaes os direitos e deveres dessas esforçadas auxiliares do theatro ligeiro, de modo a lhes garantir a estabi'idade ao mesmo tempo que se lhes premiassem os meritos e se lhes apontassem erros e faltas. Seria a maneira de crear o estatuto da corista, isto é, uma lei que a protegeria contra injuncções de momento e eventuaes injustiças. Não dependendo o elogio ou a imposição de penalidades do arbitrio de um homem, que, por muito justo que seja, é sempre fa'livel, as coristas sentir-se-iam melhor estimuladas, tanto mais quanto poderiam ser indicadas as condições a preencher para obter accesso na carreira, condições essas dizendo respeito á dansa, ao canto, á dicção, á correcção de attitudes, á d'sciplina e até mesmo aos applausos do*

publico e da critica. Não será essa, tambem uma idéa digna de attenção e estudo?

■

A 31 *de Março ultimo foram empossados os novos corpos dirigentes da Casa dos Artistas para o exercicio social de* 1924-1925. *Directoria: Presidente, Asdrubal de Souza Miranda (reeleito); Vice-Presidente, Antonio Joaquim Canario;* 1° *Secretario, Luiz Augusto Palmerim (reeleito);* 2° *Secretario, Augusto Costa; Thesoureiro, Henrique Machado; Superintendente, Joaquim Martins da Veiga (reeleito); Procurador, Nestorio Lips;* 1° *Vogal, Raul Soares;* 2° *Vogal, Edmundo Maia. — Commissão de Syndicancia: Eugenio Motta Magalhães Carvalho; Angelo Lazary; Franklin de Almeida. — Mesa das Assembléas Geraes: Presidente, Dr. Pedro Augusto Gomes Cardim;* 1° *Secretario, Candido da Silva Nazareth;* 2° *Secretario, Oscar Alves Cardoso. — Commissão de Beneficencia: Dra. Guilhermina Rocha; Pepita de Abreu; Mary Soller; Henriqueta Brieba; Maria da Piedade Soares; Irene Nascimento; Belmira d'Almeida. — Conselho Fiscal: Alfredo Silva; Izidro Nunes; José de Mello; Raul de Castro; Manoel Alves Pereira de White.*

■

As bellas mãos não se movem mais. Fizeram o ultimo gesto sobre o peito e assim pararam para sempre. Eleonora Duse morreu. Ella que foi dentro da vida a creatura do sonho, imagem andante do pensamento puro, corpo feito de todas as sombras harmoniosas do espirito, teve que fechar os olhos, por um triste destino, na terra material dos homens que sentem em dollars... Mas, quem sabe se as fadas boas, ausentes no dia em que nasceu, não lhe trouxeram, á hora do descanso, as almas de Poe, de Emerson e de Mulford, para acompanhar-lhe a pobre alma na viagem longa sob o céo da America?... Que as rosas te guardem, filha exilada dos deuses, e que fiquem na tua campa, como symbolos de ti mesma, uma papoula e um narciso... E Bemdita sejas entre as mulheres!...

Florelle

Florelle e Floriane, do elenco de Randall, a bordo do *Massillia*

Geo Dastry

Estará no nosso porto no dia 2 *de Maio o* Ré Vittorio, *em que viaja a Companhia organisada, na Italia, pelo Sr. Luigi Billoro para o Theatro João Caetano, ex-São Pedro. E' provavel que a estréa se dê no mesmo dia, com* Aida, *desde que o regente da orchestra, maestro Frederico del Cupolo, possa entrar em relações com os nossos professores, submettendo-os a um largo ensaio. O maestro Del Cupolo, que, como todos os homens de responsabilidade, é muito exigente na composição das suas orchestras, faz questão de que para o São Pedro vá um seleccionado de professores, e a Empreza Paschoal Segreto, que tambem tem grande interesse em que a confiança do publico carioca seja plenamente correspondida, envida os melhores esforços no sentido de satisfazer as exigencias do notavel maestro. Está, pois, resolvido que para o São Pedro sejam escolhidos os nossos mais habeis professores de orchestras, de modo que Del Cupolo, como succedeu com Mascagni, nada possa reclamar e, antes, felicite a si proprio e os seus futuros auxiliares.*

■

Foi devéras lisonjeira a estréa da Companhia Aura Abranches, sabbado no Palacio Theatro, havendo agradado a peça e os interpretes. Realmente é encantador o papel da Sra. Aura Abranches, na Christina, tão amorosa pelo pae, tão digna pelo seu caracter. Aura compoz e disse o papel da maneira superior por que sempre se desobriga de suas tarefas; o Sr. Alexandre Azevedo apresentou-se distincto no homem de fina tempera que se arruina em favor dos filhos e teve, nos seus momentos de colera justificada, grandes manifestações de agrado da platéa; a Sra. Adelina Abranches parecia ter vinte annos dentro daquella estouvada rapariga que ficava electrica quando pensava nas delicias do hymeneu (uma rabula, *que só póde ter vida confiada a mãos habeis); Sacramento disse excellentemente a sua linda scena com Aura, no* 1° *acto, e o Sr. Alves da Silva foi o procurador de Tolentino, que procurava para si. Defendida por tal fórma,* A injustiça da lei *fez real successo.*

Terá o mesmo encanto de 1923 a temporada da Companhia Velasco, annunciada para breve no Lyrico. O Sr. Eulogio Velasco faz questão de apresentar algumas peças que constituem verdadeiros arrojos de montagem, obras desde logo merecedoras de sacrificios tamanhos pela graça do poema e pelo encanto da musica e ainda pelo valor que lhes dá a interpretação artistica. Assim pensando, acaba de communicar á Empreza José Loureiro que na montagem da nova revista intitulada Maravilhas *e que bem merece esse titulo, gastou a importancia de um milhão de francos, o que revela o cuidado com que prepara sua* tournée *ao Brasil. A assignatura para dez recitas com peças novas em primeira representação foi concorridissima.*

Lilia Alessandrini é mais um elemento de alto merito que acaba de ser contractado pelo Sr. Luigi Billoro para a Companhia Lyrica Italiana, que vem para o S. Pedro. Alessandrini, que se estréou, brilhantemente, no Carlo Felice, *de Turim, interpretando a Rovina do* Barbiere di Seviglia, *é uma artista de grande futuro. Sua voz tem as modalidades da flauta, que ella acompanha em todas as variações, garante o exito das representações das operas de Donizetti, que são escriptas para sopranos ligeiros. A joven artista educou-se nos melhores conservatorios da Italia.*

MARIA CABALLE' que em Junho volverá ao Rio de Janeiro, onde viveu uns dias do seu destino, o anno passado, e onde deixou, na terra e nas creaturas, uma lembrança harmoniosa.

Não ha como os juizos criticos para dizerem do valor de uma obra de arte e assim não é demais que publiquemos os conceitos emittidos nos Estados Unidos acerca dos espectaculos da Companhia Russa de Bailados Pavley Oukrainsky. Vejam-se os seguintes: o primeiro traduzido do Chicago Evening American, *assignado por Hermann Dacreis, que se refere nesta chronica ao bailado que se intitula* O recinto da Redempção, *de Liszt: "Pavley* e *Oukrainsky constituem um par de mestres na sua arte, a despeito da radiosa mocidade de ambos, creando admiraveis bailados. Insistem corajosamente na sua originalidade, sem medo ao desafio tradicional, apresentando sempre idéas dictadas pela intelligencia, pelo estudo profundo e ainda pela analyse. Para mais, não fazem alarde publico das suas inconfundiveis maravilhas de creação". James Gibbons Huneker, nas columnas do* New York Times, *commenta*

Novo quadro da revista *Arco Iris*, que teve grande exito no Apollo, de Madrid

desta fórma a interpretação de Dansa hollandeza: *"Qualquer bailado com os dois emeritos artistas do gesto e do movimento, é a certeza de um espectaculo com fóros de verdadeiro acontecimento". Taes são os artistas que se apresentarão para inaugurar a temporada official deste anno, no Theatro Municipal.*

■

Vae ser um dos elementos de grande exito da proxima temporada lyrica do S. Pedro a notavel cantora japoneza Tei-Ko-Kiwa. Seu contracto para essa tournée *á America, deu-se quasi inesperadamente. O emprezario Billoro, que já a tinha visto cantar no* Carlo Felice, *de Turim, quando alli fôra, acompanhado do maestro Del Cupolo, especialmente para esse fim, tinha desistido de quaesquer pretensões relativas a um possivel contracto, porque Tei-Ko-Kiwa lhe exigiria vantagens identicas ás que estava obtendo na Europa. Um dia, porém, quando o Sr. Billoro, alheio ao programma da noite, entrára, casualmente, no Theatro S. Carlo, de Napoles, foi attrahido por uma ovação, que attingiu o delirio, que a sala, toda de pé, fazia a uma artista. O Sr. Billoro abriu a cortina e observou: era Tei-Ko-Kiwa que, na* Mme Buterfly, *dominára inteiramente a platéa e lhe arrancava os applausos. E' excusado dizer, que, meia hora depois, a formosa cantora estava contractada, para a* tournée *á America, que iniciará pelo S. Pedro, desta cidade, em principios de Maio proximo.*

Teresa Cervera
da Companhia Velasco

■

E' com a peça Sangue azul *que Leopoldo Fróes e a sua companhia vão reapparecer no dia 25, no Carlos Gomes. Traducção de João Luso,* Sangue azul *não é senão* Le Prince Jean, *de Charles Méré, o autor mais em voga na França e que relativamente novo em theatro consegue fazer representar seus originaes em theatros de importancia do* Renaissance, *por artistas do pulso de André Brulé. Sobre o original que conseguiu interessar os mais conspicuos criticos da França, diz André Baunier no* Echo de Paris: *"E' uma peça muito bem feita. E' preciso que isso se diga e felicitar o autor, porque, francamente, nas ultimas peças que nos têm dado outros autores procuramos, tentamos descobrir qualquer coisa, e não encontramos senão boas intenções, mas com isso, apenas, não adiantamos nada. Charles Méré attingiu o fim que desejava, o que representa muitissimo. E' um autor muito habil, um admiravel homem de theatro".*

■

Com a peça de Linhares Rivas, A injustiça da lei, *fez a sua estréa sabbado passado, no Palacio, a companhia portugueza dirigida por Aura Abranches. A peça obteve grande exito. A these é absolutamente sympathica, a da revolta contra a igualdade dos direitos da lei, tanto trabalhem uns como sejam inactivos outros. E' uma peça moral, onde o amor entra na sua melhor dóse, emfim, uma peça digna da culta platéa do Rio e escolhida com grande felicidade para a apresentação dos excellentes elementos, que trabalham em redor da inesquecivel creadora de* A menina do chocolate.

■

A Companhia do Trianon irá, em Junho proximo, ao Norte do paiz, sob a direcção do Sr. Viriato Correia.

■

Com a revista de Gastão Tojeiro: A linha está occupada, *estreou no Iris a Companhia Internacional de Revista. A revista é cheia de verve, offerecendo, por isso, occasião para Juvenal Fontes, Alvaro Diniz e Gus Brown, comicos da companhia, mostrarem o que são. A montagem da peça mereceu os maiores cuidados da empreza do Iris, o que concorreu para maior agrado da revista.*

Maria Yuste, da Companhia Velasco (*Photo P. Erbe*)

A pagina de Robinette

O casamento de interesse e ambição da joven e muito loura Madame explica bem a sua religião pelo luxo e o amor egoista a sua adoravel e linda pessoa. *Ama a si, só a si, sempre a si. E comtudo, houve em* Madame l'étoffe d'une grande amoureuse. *Desde pequenina emquanto brincavam tumultuosamente as outras creanças de sua idade, deixava-se ella ficar recolhida e silenciosa, a alma presa numa pagina de livro que lhe revelava um mundo á parte. Assim, aos sete annos, amou com Cendrillon o lindo principe enamorado que tres dias consecutivos só com ella bailava nos* saráus *do palacio real. Com a Bella Adormecida, esperou no seu castello transformado em bosque, o sonhado* Prince Charmant, *a um tempo doce e viril, meigo e afoito. Estremeceu de susto com* Peau d'Ane, *pela existencia em perigo do seu ardente bem-amado. Chorou sentidamente com* Babette, *de Andersen, a morte do noivo, arrebatado pela cruel e impiedosa virgem dos geleiros e vencido pelo contacto dos seus labios glaciaes no calcanhar imprudentemente temerario. Mais tarde,* pensionnaire, *amou Paulo, o ingenuo e doce apaixonado da belleza immaterial de Virginia. Como Lygia, perturbou-se com o desvairado amor pagão de Venitius e esperou, como Nydia, a ceguinha, anciosa e desolada pelas ruas de Pompeia a saudação amada de Glaucus, raio de luz da sua noite eterna. E depois desses seres de ficção, amou ainda e soffreu mais, começada a sua vida interior de sentimentalismo real e intenso. Aos quinze annos, uma primeira impressão: um estroina de fama terrivel e olhar suave lembrou-se um dia de fitar mais attentamente os seus olhos sonhadores de adolescente meiga. Durante um anno então, no silencio da linda capellinha gothica, á oração da noite, pedia ella ao seu Deus por aquelle endemoninhado de olhos bons. Mas, um dia, encontrou o Amor, o verdadeiro, o unico, acreditava ella. Devocionalmente fechou os olhos, para sentil-o e guardal-o avaramente em si; quando os abriu, desapparecera a visão e estava só. Teve ainda um amor, se é verdadeira a definição; l'amour n'est qu'une grande pitié". Hoje, ama a si, loucamente, perdidamente, delirantemente. E amando-se, ama as suas perolas, os seus* manteaux *de lontra e zibelina, as suas saphiras australianas, as suas vestes de puro* Pekin, *os seus preciosos camapheus, os seus esmaltes raros, a sua sombrinha de marfim e rendas de Malines, a sua bolsa de malachita e tudo que cerca de mais perto o seu encantador e mui justamente apreciavel* eu. *Faz bem,* Madame, *ame-se muito, muitissimo, cada vez mais; dos seus amores creia, é o mais acertado e o mais justo, e o unico, talvez, que lhe não trará desgostos e decepções. E, assim, não dissipará completamente nesse auto-amor que lhe aconselhamos,* l'étoffe de grande *amoureuse que lhe conhecemos.*

Em Angra dos Reis. Senhorinhas Soares, Campos, Fonseca e Vargas, na "Chacara Carioca".

Com a sua graça irreal de biscuit *precioso, o nevado perfil quasi translucido junto ao estreito velludo preto atado ao pescoço, era* Mademoiselle, *aquella noite no esplendor da sua* toilette style en taffetás changeant, *um anachronismo vivo, radioso e lindo. Sobre a saia ampla de graciosas guirlandas e laços a Luiz XV, azul* nattier, *moviam-se em gestos suaves as suas mãosinhas aristocraticas, feitas para as* mignardises *elegantes do seculo XVIII e os galantes* baisemains d'un petit abbé. *A sua figureta leve e lindamente colorida como um Watteau ou Fragonard, parece mais adequada á graça amaneirada da pavana ou do minueto que aos descambos do maxixe e outras dansas modernas. Assim, inspira ás mãos varonis, affeitas á brutalidade natural e quasi inconsciente de nossa época, delicadesas protectoras e attenções subtis. E' como se na sua fina cinturinha de vespa estivessem presas, á feição das porcellanas caras, as seis letras que exigem a protecção cautelosa dos fortes:* Fragil. *De espirito cultivado e aguda intelligencia, excita á galanteria preciosa de* marivaudage *os que com ella se demoram a conversar. Todos captivos da espiritual creatura, que não destoaria certamente no circulo das mulheres encantadoras, cujos ditos de espirito faziam muitas vezes sorrir o irreverente Voltaire e* froncer les sourcils *á Condillac. Por toda essa graça feiticeira, se poderia repetir a* Mademoiselle *aquella phrase galante, dita por labios masculinos a uma orelhinha rosea do seculo XVIII: "La difference, marquise, entre vous et une pendule, c'est que la pendule rappelle les heures et vous les faites oublier".*

Em Caxambú, Cléa e Léa, filhinhas do Sr. Dr. S. Paulo.

Tinha elle um verdadeiro culto fetichista pela cabelleira farta, ondulada e negra de Madame. Tão negra, que foi decerto o motivo do seu original e singular appellido que faz sorrir a quem admira a sua linda pelle ambrée *de oriental. E se todos lhe admiravam a* lourdeur *magnifica e o tom d'aza de corvo, muito natural e justo o apreço do marido, como unico e legitimo dono daquelle thesouro capillar. Com o decreto de Paris ordenando o sacrificio das cabelleiras femininas, estremeceu elle, protestando energicamente e não admittindo tal absurdo. Mas* Madame, *elegante como é, não podia fugir á ordem imperiosa da capital do Bom-Gosto. Pediu, primeiro, implorou depois, e por ultimo, chorou, sim chorou uma noite inteira para obter-lhe emfim o almejado consentimento. Cedeu elle afinal deante das lagrimas supplices e lindas de* Madame. *Um rochedo se commoveria; elle, homem, fraqueou. Permittiu, acedeu, de facto, mas Mme teria um igual desgosto a supportar: a barba que elle deixou crescer...*

O CONTO DA VIDA

O homem se recolheu ao deserto, para escrever o conto da vida. Mas no deserto havia o sorriso de um oasis, em que palmeiras de uma belleza semelhante á belleza das mulheres vestiam a areia de sombra. O homem approximou-se, e percebeu ali outros homens, que se reclinavam nos braços de mulheres jovens. E os outros homens lhe falaram, com um sorriso acceso nos labios :

— Vem para a nossa companhia, vem gosar este amavel recanto da terra. Encherás o vaso de tua existencia com todos os venenos subtis e doces da alegria, e darás de beber ás tuas paixões. Vem para a nossa companhia, vem.

O homem abandonou-os, e voltou á solidão do deserto, para escrever o conto da vida. Concentrou-se, retesou as cordas de sua alma. De subito, foi até elle o rumor longinquo da vida, feito de orgias e soffrimentos. E o papel continuou virginalmente branco, nas mãos do homem solitario.

Então, o homem tirou de suas vstes um pequeno espelho, e levou-o á altura do rosto sereno. Viu que o rosto ficára extremamente pallido, da pallidez dos cirios funebres, e abandonou o deserto.

Numa viagem sem destino, foi parar a uma cidade morta, onde havia um grande canal silencioso. Inclinando-se sobre o canal, a fadiga de seus olhos percebeu alguma coisa na agua. Debruçou-se mais... E viu que em logar do seu reflexo na agua do canal estava escripto o conto da vida.

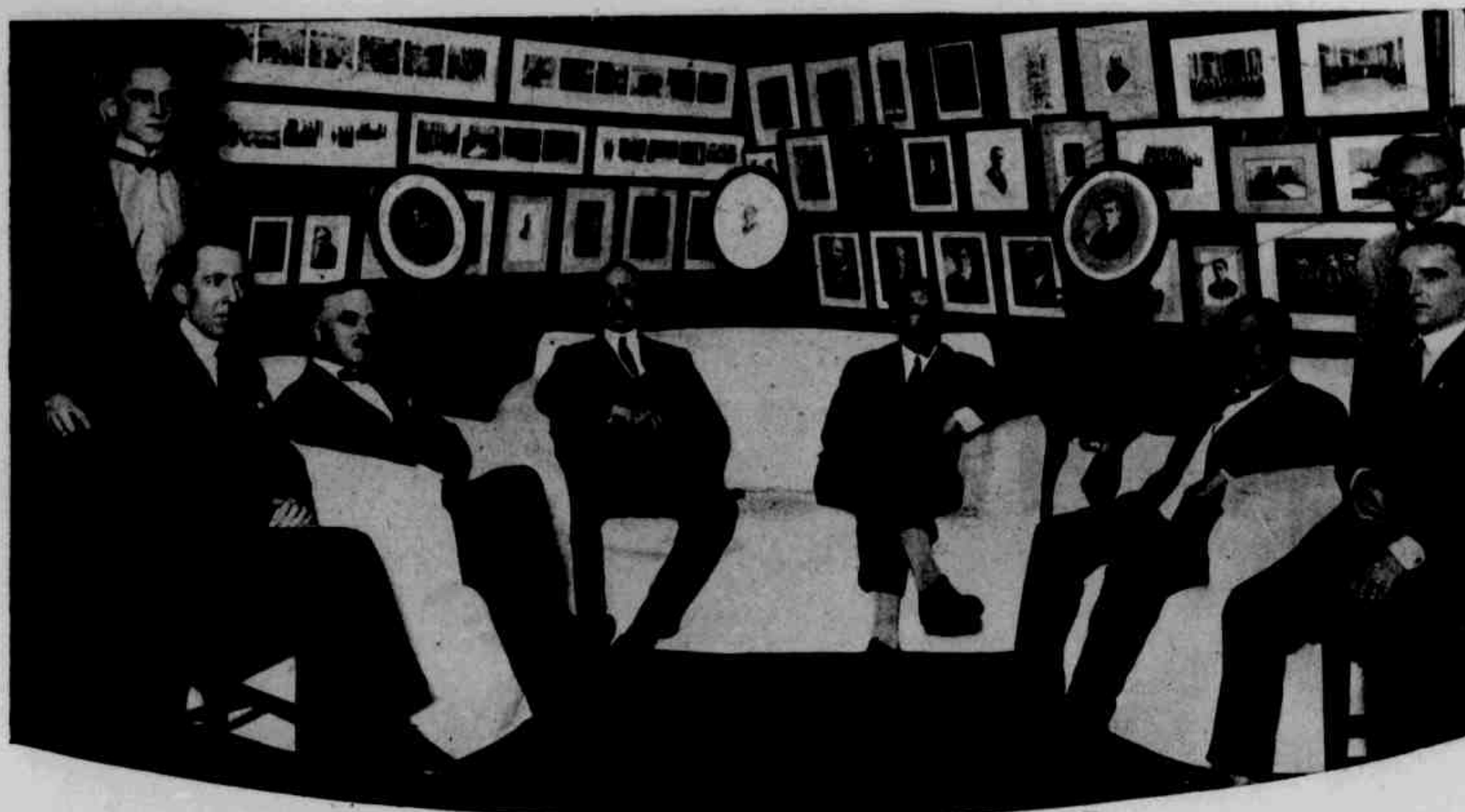
Carlos Drummond.

Berta Singerman e um aspecto da sua festa de despedida, na capital do Mexico, assistida por verdadeira multidão do mundo social e intellectual. Berta Singerman é uma declamadora de poesia, nascida na Argentina e ahi educada. A sua bella fama anda por todos os paizes de idioma hespanhol. Os poetas têm nella uma interprete maravilhosa.

No Copacabana Palace Hotel

No Hotel Gloria

QUANDO SE QUEIMAVAM OS JUDAS...

AGORA, GRAÇAS A DEUS, SE DANSA...

Grupo tomado na séde da "Agencia Americana", por occasião da visita do Embaixador Especial G. Giurati; vendo-se S. Ex. cercado pelo Embaixador General Badoglio; Conde Emilio Pagliano, Conselheiro da Embaixada; Coronel Domenico Siciliani, Addido Militar á Embaixada; Mario Cittollato, Secretario do Embaixador Giurati; Commendador Francesco Bianco e directoria da "Agencia Americana".

Ramiro Gonçalves, que acaba de publicar *Carta de Alfinetes*, livro de humor e critica, fadado a grande exito.

O Sr. Edwin Morgan, Embaixador dos Estados Unidos, que embarcou para o seu paiz, despedindo-se, no Cáes, do Sr. Senador Antonio Azeredo.

O joven escriptor Zolachio Diniz, director da revista *Théa*, onde collaboram os novos artistas brasileiros.

As "midinettes" cariocas, na passeata de sabbado passado, angariando auxilios para o hospital da União dos Empregados no Commercio.

A PRINCEZA QUE AMAVA AS ANGELICAS...

O velho e solitario castello, adormecido no abandono do velho parque, immergia as suas torres cinzentas entre os finissimos pinheiros, quaes monjas recolhendo-se na calma de um templo vasio. Um sino, ao longe, na religiosidade do crepusculo, tocava o Angelus e, soberba, a vibração da fé, como longo bocejo do passado, morria pelas campanulas esmeralda dos vegetaes... O sol, como uma cabeça loura num circulo dourado de pó, sumia, a pouco e pouco, na almofada concava de rendilhadas fórmas... Outr'ora, quando o sol da terra fugia, as alamedas solitarias do velho parque, lavradas por reflexos vagos, eram toda a vida da princeza que amava as angelicas... Amava-as porque ellas, da tristeza solitaria do jardim, embalavam os seus sonhos brancos, com perfume branco, leve como um sonho de opio... Pelas horas quietas, quando o luar, num momento, abria, suavemente, a lampada de marfim, a princeza, muito branca, descia ao parque e errava o seu vulto, silencioso como um espirito, pela penumbra das alamedas longas... Era a hora em que as angelicas pareciam falar-lhe á alma... Trazia sempre as mãos cerradas, apertadas contra o peito. Quando conversava com as angelicas que, pelos canteiros triangulares do jardim, se espalhavam como um longo véo de espuma fluctuante, sentia que a vida lhe fugia toda... que o seu corpo leve era tão leve com o fumo louro de um thuribulo, subindo para o espaço, lentamente... E a princeza calava... e a princeza sorria... E a princeza vagava, vagava pelo jardim de luxo, olhando-as com uma satisfação incomprehendida... E toda a sua alma, feita silencio, se emmaranhava na trama de um dourado sonho... Depois, no explendor da sua côr de tule, assentava-se num banco tosco, esculpido em marmore verde, junto a um lago, tirava do seio um pequeno vidro, que parecia um talisman, e, sorrindo, cheirava-o longamente... E a princeza dormia. Por entre as angelicas, passaros vermelhos, bicos longos, eram como nodoas de sangue num alvo manto perfumado. E a princeza sonhava... Pavões majestosos, graves, passeavam pelas alamedas, abrindo ao luar, os longos espennejadores dourados; garças pensativas, immoveis como passaros de gesso, miravam-se na retina verde de um lago e, mais além, um repuxo despejando no ar poeira de neve, cantava, de mansinho, uma cavatina langorosa... E a princeza despertava... E a princeza sorrindo, passava os dedos longos, transparentes, p e las palpebras cansadas, apertava com as mãos magras, contra o seio, o pequeno vidro... Certa vez tiraram-lhe o talisman maravilhoso... Parecera enlouquecer... As tardes descia ao jardim e contava ás angelicas os seus longinquos sonhos de fada... as suas viagens pelo Ganjes, no mez de Setembro, num barco que se mechia sobre as aguas palpitantes, ao som das frautas de canna e o sussurrar dos bambús... Quando o sol nascia como uma flôr meio aberta, e os pescadores rolavam suas gondolas pelas aguas resplandescentes, contemplava da margem as mulheres que, num doce falar, enchiam os cantaros no "gat"... E aquelle "Sajashini" que a contemplava... E a princeza chorava... Uma tarde ella desapparecêra... Quando o luar abria a lampada do marfim, encontraram-n'a morta, na torre da morgadia, comprimindo com os dedos longos, transparentes, um pequeno vidro, embalada pelo perfume branco, pelo ultimo perfume das angelicas... E a princeza sorria...

ROBERTO THEODORO

Enlace Zilda Pereira da Fonseca-Manoel Coelho de Oliveira. A noiva e suas "demoiselles d'honneur".

A pequena pianista Helena Boucault, de São Paulo.

No Stadt München. Jantar intimo do *team* Neusa, vencedor do campeonato interno de Water-polo, do Club Natação e Regatas.

DE ETIENNE REY

Fazer soffrer uma mulher é uma outra maneira de possuil-a.

Entre um homem atrevido e um homem delicado, uma mulher delicada escolherá o primeiro.

Os corações mais seccos quasi sempre começaram por ser os mais sensiveis. Uma mulher perdoa a um homem o perdão que ella teve de pedir-lhe.

Os intelligentes pagam pelos tolos, segundo a justiça das mulheres. — J. PELADAN.

Deseja-se pouco quando se soffre; uma grande paixão desgraçada é a melhor maneira de se ter juizo. — J. J. ROUSSEAU.

Cinema Para todos...

Chronica

DA INFLUENCIA DAS LEGENDAS CINEMATOGRAPHICAS NA LINGUAGEM POPULAR

Ora ahi está um thema digno do estudo e da ponderação dos milhões de grammaticos que existem por esses vastos Brasis, sempre preoccupados com as regrinhas de collocação de pronomes, como se na época jazzbandica que atravessa a humanidade, as pobres particulas não tivessem direito de se entregar tambem á furia coreographica que é a desolação dos moralistas e pessoas piedosas...

Um jornalista inglez alarmado, deu ha tempos, rebate pelas columnas gravissimas do Times, *contra o perigo que ameaçava a pureza do linguajar britannico, por via das legendas concebidas no dialecto norte-americano e que as fitas dessa origem, cada vez mais abundantes e mais apreciadas no velho mundo, levaram ao conhecimento das mais reconditas povoações dos reinos unidos.*

As locuções familiares, os termos de gyria local, a maneira de construir as phrases, tudo, tudo ia penetrando como uma lepra manhosa no arcabouço inteiriço do velho idioma, corrompendo-o deturpando-o. E assim como os habitantes de perdidas povoações gallezes macaqueavam os cowboys do Far West, vestindo-se talqualmente esses tangedores de gado das vastas planicies do hinterland americano, e isso para bancar o sertanejo nas rochas escarpadas do litoral gaelico, em que são mais as minas de carvão do que as pastagens, da mesma maneira vão os modismos yankees vestindo a linguagem ingleza, de sorte a despertar os mais justos receios dos cultores do classismo.

E já esses vicios se revelam, affirma com truculenta indignação o jornalista citado, nas columnas de alguns jornaes populares, nas novellas que se destinam á leitura menos exigente das classes menos cultas.

E' a desapropriação do velho lexico pelo seu descendente, mais desdenhoso de formalismos, mais despido de preconceitos, no proprio solo em que nasceu e teve brilhante desenvolvimento atravez algumas dezenas de gerações.

E á ronda desabalada e triumphal do dollar a expellir a libra sterlina dos mercados mundiaes succede agora a do patois *norte-americano a modificar fundamente, atravez das legendas de fitas, a linguagem dos banqueiros da City, que d'antes tonitroava convincente no seu timbre metallico..*

Não ha perigo immediato para nós, como para os inglezes, da desapropriação de nossa lingua pela legenda. Ellas nos chegam, quando feitas as traducções nos paizes de origem, em uma lingua pittoresca, parte hespanhola, parte portugueza (a outra parte ainda não foi possivel classificar) que é tão intelligivel para as platéas cultas como para as classes populares. Dahi serem absolutamente inocuas. Ha traducções absolutamente deliciosas, feitas por literatos in fieri, *como aquella sempre citada do* Johnny fresh in the school, *que provocou escandalo. Mas o que nos vale é não corrermos o perigo que apovora os anglo-saxões da Europa.*

Emquanto a censura cinematographica não se preoccupar com essa questão das legendas, o peor que nos póde acontecer é continuarmos a não entendel-as. — OPERADOR.

Helen Lee, Ina Anson e Evelyn Francisco em "The Shooting of Dan Mac Grew", da Metro.

☆ ☆ ☆

Shirley Mason firmou novo contracto com a Fox, e o seu proximo film será The Strange Woman, *adaptação de uma peça theatral em que Elsie Ferguson alcançou grande successo na Broadway. Theodore Von Eltz e Harold Goodwin tomam parte.*

The tree of the Garden será o segundo film dirigido por Victor Seastrom na America, para a Goldwyn. E' extrahido o enredo de uma novella de Edward Booth. Ainda não são conhecidos os interpretes. A primeira producção de Seastrom, *Name the Woman*, foi muito admirada nos Estados Unidos, pela excepcional competencia de sua direcção.

☆ ☆ ☆

Bessie Love, Mary Carr e Hobart Bosworth estão actualmente no Mexico filmando scenas de *Sundown*, para a First National.

☆ ☆ ☆

Viola Dana, depois de completar seu ultimo film, *Don't Doubt Your Husband*, ficou atacada de forte depressão nervosa que lhe gerou insomnias sobre insomnias. O medico que a tratava vendo-a uma manhã mais bem disposta, disse-lhe:

— Muito bem, vejo que já vae melhor, que já consegue dormir.

— E', volveu a maliciosa artista. Estive praticando toda a noite.

☆ ☆ ☆

Barbara Castleton, uma das mais bellas figuras do cinema, tendo-se casado recentemente com um ricaço de New York, Everly Davis, deixou (por quanto tempo ?) a vida artistica.

As duas grandes ladras... do cinema : Priscilla Dean e Betty Compson.

Jascha Heifetz, famoso violinista que está fazendo ruidoso successo nos Estados Unidos, contrahiu uma grande paixão por Florence Vidor, a divorciada esposa de King Vidor.

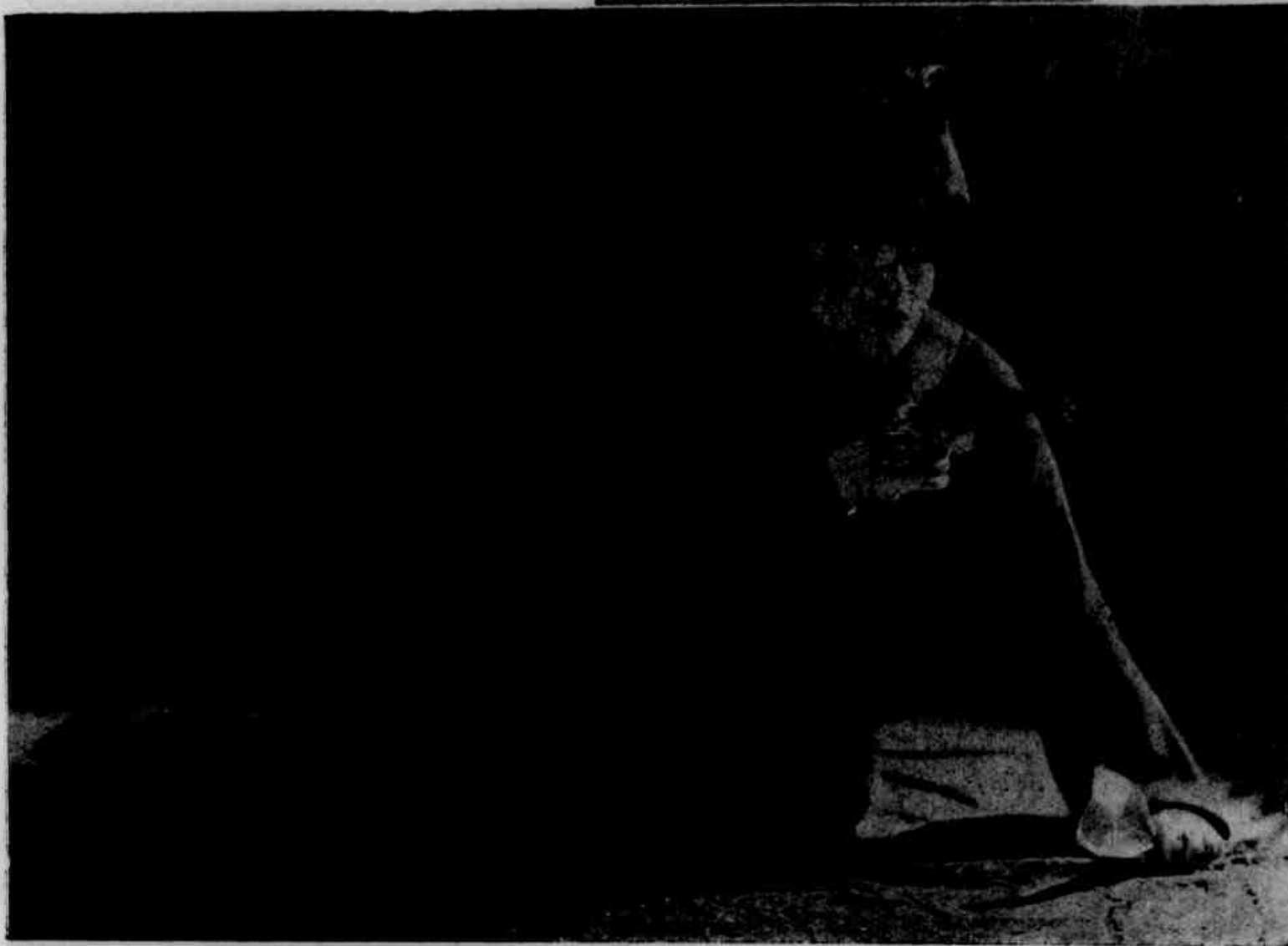
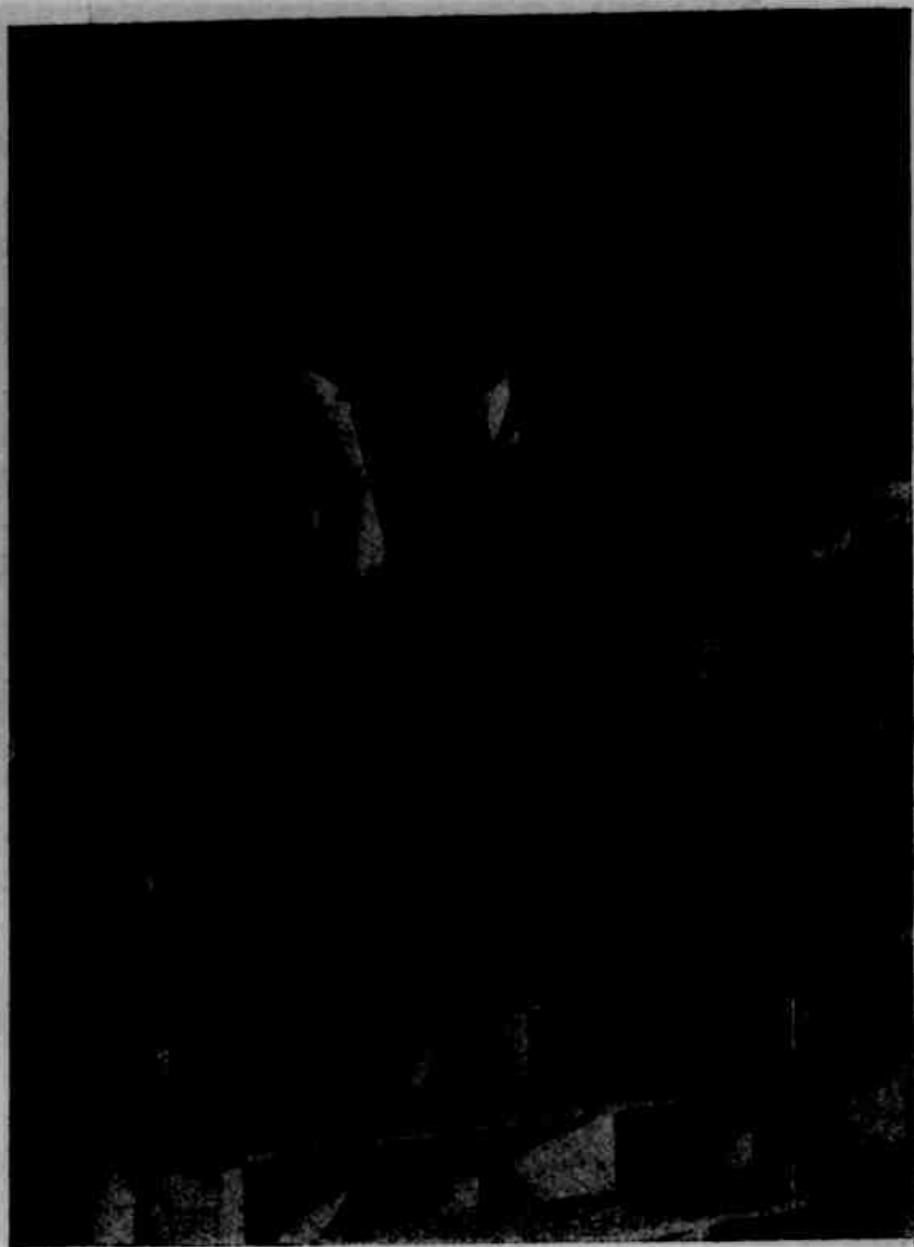
☆ ☆ ☆

Helen Ferguson não nega que esteja noiva, mas recusa absolutamente dizer o nome do feliz mortal.

☆ ☆ ☆

Ethel Clayton fará 4 films este anno para a Grand Ascher Productions.

☆ ☆ ☆

Em *Tarnish*, que George Fitzmaurice vae dirigir para a First National, May Mac Avoy terá o papel principal.

TEI-KO-KIWA, A NOTAVEL CANTORA DO JAPÃO, QUE ESTREARA', BREVE, NO S. PEDRO, NA GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Colleen Moore, convidada de honra, numa grande festa em Los Angeles.

No film da Paramount, *The Humming Bird,* Gloria Swanson no papel de "Toinette", tem que dansar a valsa dos Apaches. Sydney Olcott para esse numero tinha contractado Amelin Coccia, dansarino profissional, que por muitos annos triumphou nos *cabarets* da Norte America. Na primeira experiencia, Coccia suppondo que a sua parceira fosse como elle, uma profissional, começou as suas costumadas acrobacias, sem o menor cuidado. Com um repellão atirou Gloria longe, no solo; depois com um sacção no braço fel-a levantar-se. Gloria fez das tripas coração. Não proferiu uma queixa! Mas terminado o ensaio cahiu quasi em deliquio sobre uma cadeira, e carregada para o leito, nelle permaneceu por 3 dias. "Julgava, disse ella, ter ficado toda desarticulada".

☆ ☆ ☆

Renée Adorée (ex-Mme. Tom Moore), cujo desastre automobilistico narrámos não ha muito, intentou uma acção de perdas e damnos contra a Los Angeles Railway Co., da qual um dos carros foi a causa do seu desastre, reclamando 50 mil dollars de indemnisação pelos ferimentos e contusões soffridos e pelo tempo que se conservou sem poder trabalhar.

☆ ☆ ☆

Jack Kerrigan tem 34 annos.

Kenneth Harlan em "The Virgian", da Preferred.

Mary...

Reginald Barker, Barbara Bedford e Robert Frazer

AS FUTURAS ESTRÉAS

OS SEIS MELHORES FILMS DO MEZ	AS SEIS MELHORES INTERPRETAÇÕES
Abraham Lincoln, da Rockett-Lincoln Co.	George Billings em *Abraham Lincoln*.
The great white way, da Cosmopolitan.	Oscar Shaw em *The great white way*.
Wild Oranges, da Goldwyn.	Charles A. Post em *Wild Oranges*.
West of the water tower, da Paramount.	Clara Bow em *Black Oxen*.
Boy of mine, da First National.	Ben Alexander em *Boy of mine*.
Black Oxen, da First National.	Robert Anderson em *The Lullaby*.

WILD ORANGES da Goldwyn é uma das producções mais interessantes e attrahentes do anno. Por tudo. Em primeiro logar pelo desempenho, cinco excellentes artistas, Frank Mayo, Virginia Valli, Nigel de Brullier, Charles A. Post e Ford Sterling nos principaes papeis. O thema, de Joseph Hergesheimer, é empolgante, de causar *frisson* aos mais solidos nervos.

WEST OF THE WATER TOWER, da Paramount é, apezar dos córtes que lhe fez a censura, uma excellente producção. A acção fica, entretanto, em segundo plano, o primeiro cabendo ao desempenho de Ernest Torrance, May Mac Avoy e Glenn Hunter. Este ultimo podia ter feito melhor se não imprimisse ao typo uma feição tão metronicada (*). No principio o film empolga, depois a acção se arrasta, perde o interesse.

ABRAHAM LINCOLN é um dos tem e é historico. Ruth Clifford vae esplendidamente no papel de Ann Rutledge. As scenas da guerra civil magnificamente feitas. George Billings maravilhosamente no papel principal.

THE GREAT WHITE WAY é outro bom film, cheio de acção e movimento, que marca a triumphal estréa melhores films até aqui feitos, entre de Oscar Shaw no film. T. Roy Barnes, Anita Stewart, Tom Wise, excellentes em seus papeis, a segunda tendo nesse film seu melhor trabalho até hoje. Excellente producção, na realidade.

BOY OF MINE é outro classico film em que as creanças têm seu principal papel, obra de Boock Tarkington. Henry B. Walthall e Irene Rich nos papeis de pae e mãe vão excellentemente. Os louros pertencem, entretanto, a Ben Alexander, um rapazinho maravilhoso que nos emociona, que nos convence.

E' apenas uma serie de episodios da vida de um rapazinho, mas tão naturaes, tão encadeados que todos se sentem satisfeitos ao ver esse magnifico divertimento.

BLACK OXEN põe em scena a theoria do rejuvenescimento. Corinne Griffith, com a sua belleza triumphant, desempenha magnificamente o papel de sexagenaria que recobra os seus attributos de belleza e com a experiencia da edade e conhecimento dos homens, torna-se um perigo social. Conway no principal papel masculino. Film só para adultos.

Don't call it love, da Paramount, quasi entra para a lista dos seis melhores films. Direcção fina, como sempre de William de Mille, é antes um estudo de temperamento esta producção. Nita Naldi, Jack Holt, Agnes Ayres, nos principaes papeis.

Through the dark, da Cosmopolitan, historia de gatunices, com Forrest Stanley, não tão bom como Lionel Barrymore no papel principal. Colleen Moore muito bem no seu papel e assim George Cooper.

Judgement of the Storm, da F. B. O., historia premiada pela Palmer School, tem um thema interessante.

The rendez-vous, da Goldwyn, dirigido por Mar-

(*) *Gleen Huter ficou celebre por seu trabalho theatral "Merton of the movies".*

shall Neilan é attrahente, entretem. Conrad Nagel e Lucille Ricksen nos principaes papeis. Syd Chaplin tem uma esplendida caracterisação.

The steadfast Heart, da Goldwyn, é assim assim, tendo um excellente desempenho de Joseph Defew, um pequeno actor de talento.

The Lullaby, da F. B. O., é o melhor film de Jane Novak, que apparece em tres papeis. Robert Anderson magnifico no seu papel.

The Song of Love, da First National, fraco, apezar de ser de Norma Talmadge. E' muito *normal*.

The governor's lady, da Fox, tem alguns trechos bons.

Three miles out, da Kenma, offerece excellente opportunidade a Madge Kennedy para um bom desempenho a que já estavamos deshabituados.

The man life passed by, da Metro, com Percy Marmont e as irmãs Novak, é um film bem razoavel.

The love master, da First National, é em outro film de "Strongheart", o celebre cachorro.

The Courtship of Miles Standish, da Associated Exhibitor's, é uma producção ambiciosa de exito mas... Charles Ray comparece.

Prepared to die, da Johnnie Walker, justifica plenamente o titulo: "Tem vida curta".

Pure grit, da Universal, film do Oeste com todos os matadores e mais Roy Stewart.

Restless wives, da Commowealth, supportavel, com James Rennie e Doris Kennyon.

The Supreme Test, da Renown, é estafante.

Other men's daughters, com Mabel Forrest e Bryant Washburn, assim assim.

Defying Destiny, da Selznick, idem, idem.

Cupid's fireman, da Fox, é um film de Charles Jones.

Arabic's lest alarm, da Fox, boa comedia para creanças.

His mystery girl, da Universal, é uma velha historia que Herbert Rawlinson remoça; entretem.

Hook and ladder, da Universal, film familiar com as costumadas proezas de Hoot Gibson.

Roulette, da Selznick, com bons artistas, é um film convencional.

Innocence, da Apollo — vamos adeante. . .

Her reputation, da First National, tem todos os matadores dos dramalhões, luctas, incendios, vicio castigado e virtude premiada, etc.

Phantom justice, da F. B. O. ... Passemos a outra...

The Whispered Name, da Universal, assim, assim.

Age of Desire, da First National, moralisadora e interessante producção.

Hoodman blind, da Fox, é um velho melodrama com todos os seus caracteristicos.

A Prince of a King, da Selznick, film infantil.

Reno, da Goldwyn, film de these para uniformisação das leis sobre divorcio nos mostra o felizardo do Lew Cody casado com Helen Chadwick, Hedda Hopper e Carmel Myers.

The old fool, da Hodkinson, começa bem, mas logo decahe.

Broadway Booke, da Selznick, é bem bom film.

The heart bandit, da Metro, é um film de Viola Dana como todos os films de Viola Dana.

Lucretia Lombard, da Waner Brothers, com a encantadora Irene Rich e Monte Blue, bem ruimzinho, é um film mediocre.

Grit, da Hodkinson, é assim assim, apezar do trabalho de Glenn Hunter.

Thundergate, da First National, é cousa para a gente se deixar ficar em casa, de preferencia.

A MODERNA CLEOPATRA

A unica coisa de que uma mulher tem medo é de... outra mulher. Viviana Burn, uma mulher fascinadora, de gestos languidos e sorriso seductor, tem a superioridade de saber trabalhar pouco e ganhar muito. Verdade que o seu trabalho não era dos mais nobres, nem dos mais recommendaveis : a sua casa era especialmente procurada por aquelles que pretendiam transgredir a lei secca e levar uma vida de desregramento e de loucuras. A casa de Viviana era um authentico club, se bem que ella a quizesse fazer passar por uma casa de familia, para impedir a fiscalisação policial. Ali se jogava e se bebia além de todo o peso e medida. Era, emfim, uma casa perigosa.

O socio solidario de Viviana era Jack Tarlow, um estroina que pertencia a uma das mais conceituadas familias de New York. Sob o grande valor social do nome de socio, fazia Viviana o seu *jogo*, attrahindo aos seus salões grande numero de homens e mulheres das mais altas camadas sociaes. Entre estes ali apparecem com assiduidade desaccostumada André Dorsey, um commerciante de reputação inatacavel, que tinha sua esposa em viagem pela Europa. André deixára-se dominar pela paixão do jogo. Completamente cégo, não vendo a estrada perigosa por onde ia seguindo, perdeu quantias fabulosas, chegando a comprometter o seu nome commercial, assignando uma promissoria.

Ao passar nas mãos, descuidadamente, as cartas como perdera tanto dinheiro, notou que ellas estavam márcadas. Só então viu como o dinheiro fôra perdido e a gente ignobil com que se mettera. Revoltado, quiz reagir, exigindo a restituição da promissoria, mas os *aguias* que imperavam naquella *arapuca* eram gen-

A intimidade entre Jack e a esposa de André...

...*como sendo Clara Drake,* *natural de Philadelphia...*

te sabida e não cahiam tão rapidamente em gestos que os prejudicassem monetariamente.

André andava desesperado, quando aconteceu de regressar da Europa sua esposa, que sabedora da hora tragica porque estava passando o marido, resolveu salval-o. Para isso fez-se receber na casa de Viviana, como sendo Clara Drake, natural de Philadelphia, e que andava em viagem de recreio. André quiz oppor-se a tanta temeridade, mas a esposa jurou que havia de rehaver a nota promissoria e salvar o pae de seu filho. Jack e Viviana, não descobrindo a trapaça, approximaram André da supposta Clara Drake, no intuito de ainda mais prenderem o pobre rapaz nas suas garras.

A intimidade entre Jack Tarlow e a esposa de André começou a augmentar, sem ferir, no emtanto, a sua honestidade. Esta intimidade e a falsa sympathia que ella dava a entender que Jack

...*sabedora da hora tragica...*

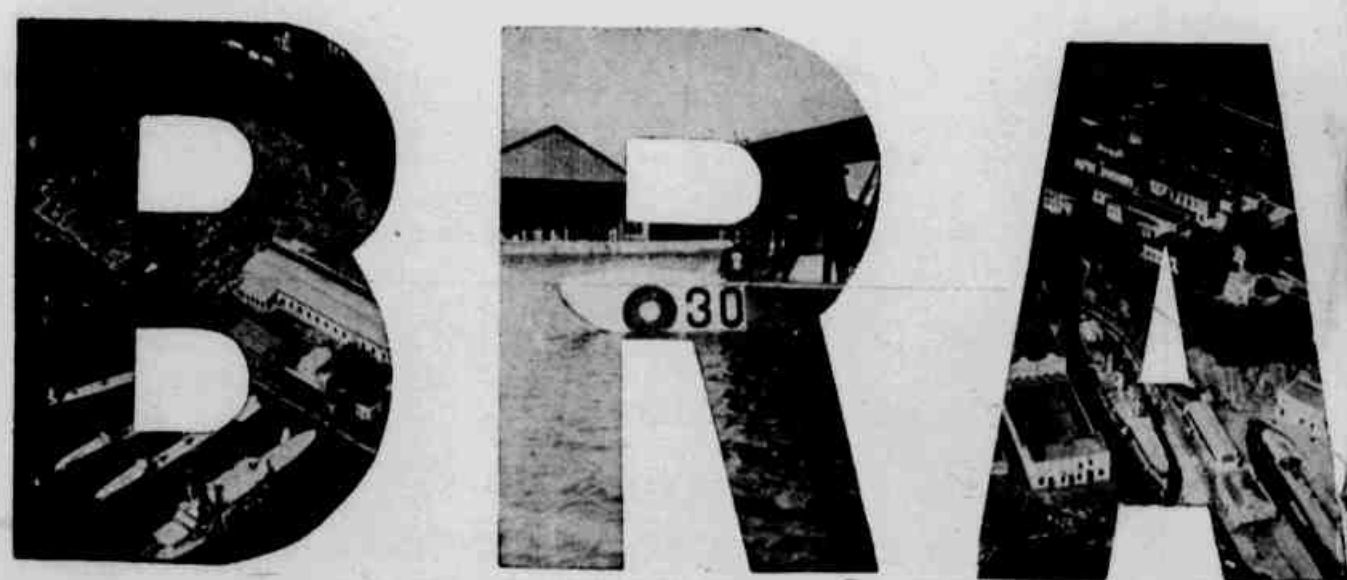
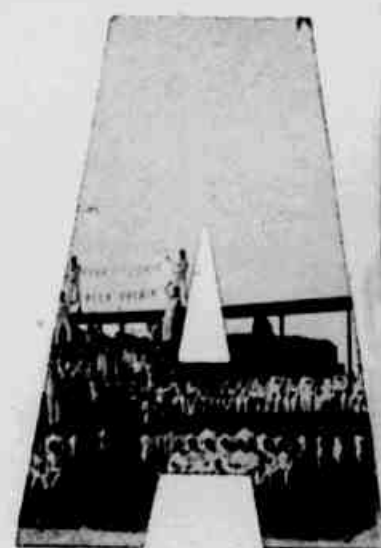
lhe inspirava, deu-a coragem para lhe fazer promessas de amor, atrevendo-se a propor-lhe fugirem, levando as joias e o dinheiro de Viviana. Era o que a esposa de André desejava: ver aberto o cofre, onde se guardava a promissoria com a assignatura do marido.

Jack ensinou-lhe o segredo, de abrir o cofre; e emquanto elle ia procurar nos objectos que tinha no quarto, a esposa de André apoderou-se da promissoria e de bastante dinheiro e fugiu. Pouco depois apparece, naturalmente receioso, em casa de Viviana, o proprio André. Ouvindo chamar a sua esposa uma gatuna, aggrediu violentamente Jack. Este, ajudado por Viviana e pelos criados, subjugou-o e prendeu-o, deixando manietado, emquanto corriam a casa delle para prender a esposa. Esta, porém, já os esperava. Fez com que um dos seus bons criados fin-

(*Termina no fim da revista*)

NA PROXIMA

SEMANA NO

CINE PALAIS

FILM PATRIOTICO

EM

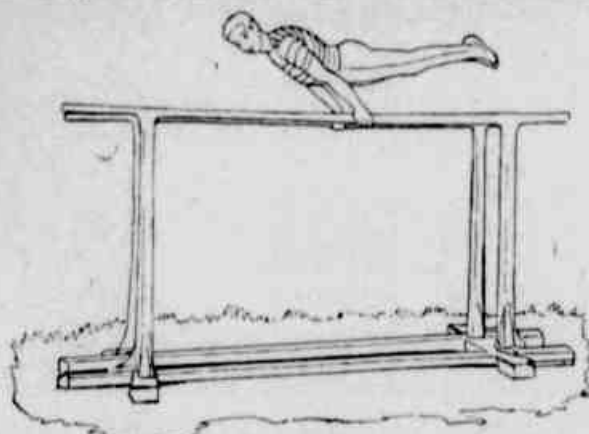
5 PARTES

EDICÇÃO

DA

"BOTELHO FILM"

"SEMANA SPORTIVA"

Edição da S. A. O MALHO

O athletismo em todas as suas modalidades.

Leiam brevemente

VIOLA DANA
E
WARNER BAXTER
EM
"IN SEARCH OF A THRILL"
DA METRO.

Dot Farley, artista de cinema, escapou de morrer como Martha Mansfield, quando o seu vestido de gaze pegou fogo, devido ao contacto de um dos arcos metallicos que o amarraram com um fio conductor de electricidade. Foi George O' Hara, que com uma capa de automovel, acudiu a tempo, abafando as chammas que só chamuscaram ligeiramente a linda actriz.

☆ ☆ ☆

Tom Moore figurará ao lado de Gloria Swanson em *Manhandled*, da Paramount, já se vê.

A LEI COMMUM

Conway Tearle como Neville

Corinne Griffith como Valerie

— Queira perdoar-me, senhor; não precisa de um modelo?

O pintor Louis Neville voltou-se do cavallete, de pinceis na mão, e encarou aquella figurinha timida que se desenhava entre a porta do seu *atelier*.

— Não sabe que os modelos devem esperar que sejam chamados? perguntou elle em tom de quem não estava habituado a tal infringimento das regras observadas no seu meio profissional.

Sim, Valerie West sabia, mas... E as excusas timoratas da rapariga diluiram a severidade do artista.

— Para que especie de modelo quer servir? Cabeça, busto, corpo nú?

E Valerie abaixando a voz e os olhos:

— Servirei para o que fôr preciso.

Neville disse-lhe que se fosse despir para o compartimento ao lado, afim de ser examinada. E Valerie sumiu-se por detraz do reposteiro, e depois de alguma demora, que chegou a impacientar o artista, ella surgiu envolta no amplo roupão de seda, subindo para o estrado. Quando pundonorosa, ella deixou escorregar pelas espaduas o manto que a cobria, Neville surprehendeu-se ante a esplendida carnação da mulher, e, impellido pela sua emotividade de estheta, apressou-se instinctivamente a fixar sobre a tela a harmonia daquella perfeição anatomica. Só quando lhe faltou a luz do dia, aplacou-se a especie de febre com que elle trabalhava. Valerie, que ficara horas immovel, estava exhausta, tinha os membros entorpecidos e deixou-se cahir para o chão como um corpo inerte. O artista accudiu, censurou-a com carinho: porque não dissera que estava cansada? Mas a tortura soffrida

...e foi ao "cabaret".

na primeira experiencia, foi sómente aproveitada, porque daquelle dia em diante Valerie conheceu a voga no mundo dos artistas e uma prosperidade com que nunca sonhara.

— Se a tua popularidade continúa, dizia-lhe José Querida, um outro artista, camarada de "Kelly" Neville e com *atelier* installado na mesma casa, terás necessidade de fazer uma lista para nós que precisamos dos teus serviços.

Quando elle dizia "nós", queria referir-se tambem a John Burleson e Samuel Oglivy, cuja camaradagem com elle e Kelly fizera que lhes chamassem os "quatro mosqueteiros". Valerie entretanto, não organisaria a lista, porque só serveria a outros quando Kelly não precisasse della. E como ella seria feliz se Kelly nunca mais a deixasse descer do seu estrado!

Mezes haviam corrido celeres. Kelly absorvido na composição do quadro que os seus amigos proclamavam a sua obra prima, não vira o tempo correr nem percebera exactamente que o espirito que animara o seu trabalho fôra o pequeno modelo.

O nome de Valerie já chegara até ás altas espheras da sociedade a que pertencia Kelly, e como sua familia tinha projectos firmados a respeito do joven artista, um dia sua irmã Lily Neville

CASA COLOMBO
EM VIAGEM SEJA PRATICO.
COMPRE ARTIGOS
DA
CASA COLOMBO

A LEI COMMUM

(*Fim*)

uma crise de medo; na manhã seguinte estaria boa. Entretanto, achando

(THE COMMON LAW)

Film da Selznick, *produzido em* 1923 *sob a direcção de George Archainbaund.*

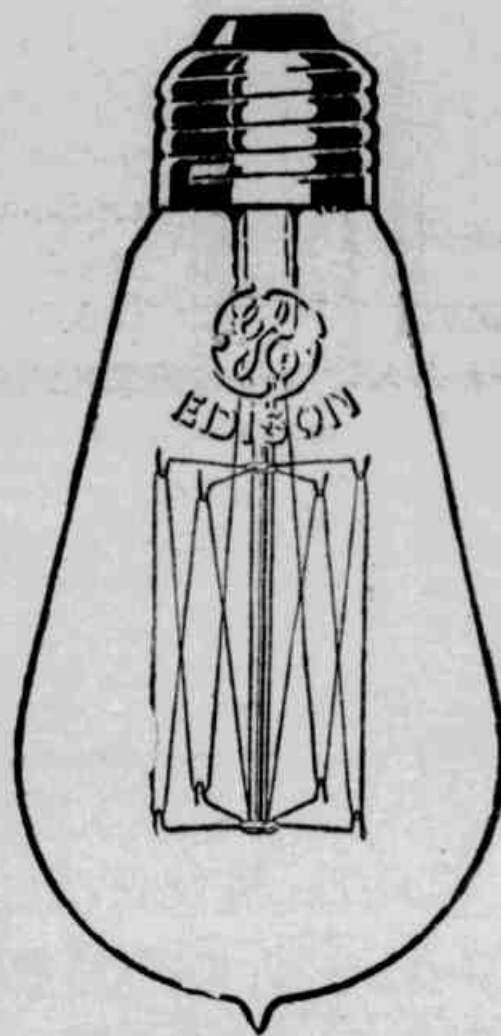
DISTRIBUIÇÃO

Valerie West...	Corinne Griffith
Louis Neville...	Conway Tearle
José Querida....	Elliott Dexter
Henry Neville...	Hobart Bosworth
John Burleson...	Bryant Washburn
Stephanie	Doris May
Cardemon	Harry Myers
Lily Neville....	Miss Du Pont
Rita Tevis......	Phyllis Haver
Samuel Oglivy..	Wally Van

exaggerado que só a tempestade pudesse causar aquella impressão nervosa em uma creatura, o medico demorou as suas observações e não custou a achar a chave do enigma: engastado nos cabellos da joven estava o alfinete de gravata de Cardemon. Lily, que estava presente, indignou-se: o homem em que ella depositava toda a sua confiança !... O medico foi ao telephone e pediu o numero de Cardemon; e ao criado que attendeu, elle falou: "Diga a seu amo que uma viagemzinha a Europa lhe fará muito bem, sobretudo se elle se abstiver de despedir-se de certas pessoas". Na manhã seguinte, quando Valerie descobriu onde estava, apressou-se em ausentar-se, deixando, porém uma carta de agradecimentos a Lily na qual mais uma vez lhe affirmava a sua deliberação de não se levantar como motivo de desavenças na familia. Kelly poz-se de novo á sua procura mas em vão. Chegou o dia 1 de Junho, data marcada por Valerie, mas ella não appareceu. Mais do que nunca era immenso o desespero de Kelly. Seu pae, que se preoccupava com a tristeza do filho, foi ao seu *atelier*, e ali estava procurando consolal-o, quando a porta abriu-se e Valerie surgiu afinal.

— Venho cumprir a minha promessa, disse ella para Kelly, cuja face se illuminava de um sorriso feliz.

O pae de Kelly soube por José Querida, camarada de Kelly, que promessa era aquella, e levantou-se.

— Minha cara amiga, falou elle com solemnidade, acabaram-se os velhos preconceitos. Peço-lhe que não guarde resentimentos contra nós e faça a felicidade do nosso querido Kelly, sendo a esposa meiga e encantadora que elle merece pelo muito que a ama.

A MODERNA CLEOPATRA

(*Fim*)

gisse de Juiz do Districto, o que atemorisou Viviana e Jack, que fugiram,

(LAWFUL LARCENY)

Film da Paramount, *produzido em* 1923 *sob a direcção de Allan Dwan. Será exhibido no Cine Theatro Republica em S. Paulo.*

DISTRIBUIÇÃO

Marion Dorsey....	Hope Hampton
André Dorsey.....	Conrad Nagel
Viviana, a moderna Cleopatra	Nita Naldi
Jack Tarlow......	Lew Cody
"Sonny Dorsey"...	Russel Griffin
Billie	Ivonne Hughes

já quando André, que se libertára dos criados, voltava á casa. E nunca mais jogou, que o castigo serviu-lhe.

Para acabar com rapidez e totalmente os catarrhos do nariz, espirros, constante fluxão e dôr de cabeça, não ha nada que se compare com a
CAFIASPIRINA
COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA E CAFEINA
BAYER

O "CHÁ PROVOST"

é o chá de qualidade extra fina que bebe a gente mais distinguida e mais exigente.

E a vantagem do chá fino está em que botando menos quantidade no bule se obtem mais chá e muito mais saboroso.

Porém, é indispensavel que seja bem fervido para que se note bem seu natural aroma e seu sabor delicioso.

Si ainda não experimentou o "CHA' PROVOST", peça uma amostra e o folheto que explica o melhor modo de preparar o chá, e que contém tambem receitas de sobremesas, doces, etc.,- ao representante:

A. JOHNSTON

R. SACHET, 38

CAIXA POSTAL 2894

TEL. N. 8049 End. Tel. "PROVOST"

RIO DE JANEIRO

ACCEITAM-SE AGENTES PARA O INTERIOR

A. JOHNSTON P. T.—26-4-24

RIO DE JANEIRO RUA SACHET

Peço o favor de remetter-me gratuitamente uma generosa amostra do "CHA' PROVOST" e o folheto que contém o melhor modo de preparar o chá, e que tambem contém receitas para sobremesas, doces, etc.

Nome ....

Endereço ....

Cidade e Estado ....

Questionario

IRENE (Curityba) — 1° 47, Avenue Félix-Faure, Paris. 2° Fernand Hermann. Studios Gaumont, 63 Avenue des Champs Elysées, Paris. 3° United Studios, Hollywood, California. 4° Não temos. 5° 167, Bd. Haussmann.

CECILE SOREL (Sorocaba) — 1° Casada com Richard Reed, é o que sabemos. 2° Nasceu em 1875. Casada com J. Stuart Blackton. 3° Nada temos. 4° Do ex-marido e aliás, Marshall Stedman. 5° Solteira.

OSWALDO NERY (S. Paulo) — 1° Já é a terceira vez que respondemos. Já foi exhibido e sob o titulo: *E' a mulher mais forte que o homem?* 2° Quando nos vier uma photographia em condições. 3° Elle não podia trabalhar para a Ritz tão cedo, a não ser que chegasse ás boas com a Paramount. Foi o que elle fez, porque a sua popularidade nos Estados Unidos estava abalada. Deram-no *Monsieur Beaucaire* e deve fazer outro se tiver tempo. *The Wild Cat* já estava escalado, mas não vae mais ser feito por elle, e sim por Antonio Moreno. E o titulo já mudou tambem para *Tiger Rose*.

MISTINGUETT (Sorocaba) — Ambos solteiros.

OCTAVIO (Rio) — 1° Isto é muito longo e nós temos dado como noticiario. 2° Sim. 3° Ha muito tempo. 4° Qual Selznick! *Woman to Woman* é um film inglez, sómente distribuido por esta fabrica. Ella está na Hodkinson para fazer uma serie de films sob a direcção de Allan Crosland, mas continúa a trabalhar esporadicamente na Paramount. Ainda agora, James Cruze pediu licença e levou-a para lá, para ser a *estrella* do seu proximo film, *Enemy Sex*.

MORSAU (Jundiahy) — Acceitarão se lhes interessar devéras. Seria melhor em inglez, pelo menos o resumo convencionado. Isto conforme. Depende muito da habilidade do adaptador. Pela historia é que se póde julgar. Vamos que você leve 3 paginas a descrever que a noite era linda e que a lua vinha sahindo!

RISOLETA (Rio) — Quanta gente a querer escrever para o cinema! O melhor caminho a seguir é este: Se não póde envial-o em inglez, o que seria melhor, envie mesmo em portuguez, mas faça um resumo bem feito naquella lingua, e vá enviando a todas as fabricas, uma por uma.

DUAS ADMIRADORAS (S. Paulo) — Logo que apparecer photographias em condições, serão publicadas. De Gareth nada temos... e não podemos comprehender porque tal admiração...

SHERLOCK HOLMES (S. Paulo) — Não é melhor não publicar? Depois vem outro, diz que William Farnum não é actor, e assim por diante.

DIVA — Não diga isto, com muita satisfação attenderemos. Muito breve num artigo a sahir. E olha: é illicito sim...

BROWN (Rio) — 1° Conforme. 2° Blanche Sweet. 3° Com este titulo só conhecemos um film velho da Universal em que Marshall Neilan era o galã. 4° Não, Richard Jones. 5° Era Hobart Bosworth.

CONCURSO DO "PARA TODOS..."

(A encerrar-se a 30 de Abril de 1924)

Quaes os tres melhores films de 1923?

....

....

....

Quaes as tres "estrellas" que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Quaes os tres artistas (homens) que mais se salientaram em 1923?

....

....

....

Qual a marca de films que mais se notabilisou em 1923?

....

Nome.......................................

Direcção.......................................

BILL RUSSELL (S. Paulo) — Lá vem você desta vez como Wm. Gibson. Não convém publicar porque já está batido e occasionará logo logicas contradicções. E você achando Leatrice a mais artista, Viola a mais graciosa e Alice a mais bella, faz lembrar o gosto do *Sherlock*, que esta semana tambem enviou uma carta. Será mais um pseudonymo seu?...

H. BLACK (Araraquara) — Sim, senhor, bravos! Ora graças que chegou algo inedito para a "Pagina". Vae sahir.

CINEMAPHILO (Nova Friburgo) —1° Não achamos que elles consigam tirar grande partido. 2° Sim, passou a director, mas actualmente está trabalhando para o theatro. 3° Não. 4° Elle teve realmente um bello trabalho neste film, mas houve outros melhores. Em *Lua nova*, por exemplo, com a divina Norma. As cartas não preenchem bem os requesitos necessarios para sahirem na "Pagina". E pensando bem, aquelle cavalheiro tinha razão a respeito d'algumas daquellas nullidades...

JACK MOORE (Rio) — Ora essa, nada disso. Se quizessemos podiamos publicar, mas não seria criterioso, porquanto elles nos têm trazido grandes producções e são quasi os unicos dispostos a comprar o que ha de melhor. Agora, só por causa de uma fita, que se não adivinha o conteúdo! Isto tambem não é assim! Os pontos que merecem ser acatados, e que nós já o fizemos pela *Chronica*, o amigo não prestou a attenção... Elles já arriscam muito... Olhe o exemplo de *Lyrios partidos*. A "companhia" deu um dinheirão pela fita, era realmente uma obra de arte... e que successo fez? O seu papel parece com o de Pearl Walton. Depois, é amigo de Hystaspes, por quem ella já uma vez perguntou...

CYCLONE SMITH (Recife) — Vae sahir, como não. E' o assumpto em fóco na "Pagina". 1° Allan Holubar, Howard Crampton, Matt Moore e muitos outros. 2° Um delles, como deve saber, foi King Baggot, que pôr signal está tratando neste momento da sua refilmagem. Não nos recordamos mais dos outros, mas quando tivermos mais tempo, vamos procurar. E' só folhear algumas revistas da época. Estamos precisando que o amigo nos faça um grande favor, ahi em Recife. Seremos attendidos? E' cinematographico.

ELLWOOD BRYAN (Rio) — 1° Sim. 2° Emil E. Shauer, é quem poderá dar mais attenção. 3° Se fôr justamente no genero em que elle se especialisou. Talvez, não é má a idéa, e temos certeza de que não ficará sem resposta. 4° Isto nenhumas. 5° Deve vir, em primeiro logar, um resumo muito bem feito. Depois, citar as scenas de que se póde tirar partido, principalmente das para "agradar a vista". Não sabemos se satisfizemos bem as suas perguntas.

As parturientes
não devem deixar de tomar
o Dynamogenol durante a
gestação e após a delivrance, pois
assim conseguem filhos robustos e
ter abundancia de leite rico em phos
phato, graças a esta inegualavel preparação.
Um só vidro de Dynamogenol representa
para a senhora que amamenta mais vantagens
que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.
DYNAMOGENOL
O mais efficaz dos tonicos para o systema nervoso e muscular. O mais completo
Accelerador das forças e da nutrição
Tonico dos nervos! Tonico dos musculos!
Tonico do coração! Tonico do cerebro!
E' indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.
PRODUCTOS ESPECIAES DAS USINAS CHIMICAS MARINHO S. A.